

## Ciência e tecnologia

No que tange à questão da política científica, não se pode mudar de um dia para o outro a vocação das universidades e dos centros de pesquisa, ambos públicos, em concentrar boa parte da pesquisa científica do país. O modelo atual tem resultado em importantes conquistas, como o aumento no número de mestres e doutores e a cobrança sistemática por produção acadêmica como parte da política universitária, que tem melhorado a produção de artigos científicos. Novas verbas para a pesquisa seriam obtidas suplementando-se as verbas públicas da universidade com mecanismos que estimulariam a captação de recursos privados: por exemplo, a parceria com esse setor na produção de pesquisas encomendadas. Até mesmo o valor da mensalidade, que passaria a ser paga por alunos de graduação, entraria como recurso adicional à pesquisa; recapitulando-se que consideramos a universidade pública na ótica de um modelo bi-modal: como centro de ensino pago pela clientela privada e de pesquisa financiada principalmente com recursos públicos.

As fundações públicas federais de apoio à produção científica, como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligadas respectivamente ao Ministério da Ciência e da Tecnologia e ao Ministério da Educação, desempenham um papel importantíssimo, promovendo a criação de grupos de pesquisas, financiando os pesquisadores nas universidades com bolsas, organização de congressos e participação neles, financiando a aquisição de equipamentos e *softwares* etc. A política de estímulo à pesquisa científica no Brasil também vem se beneficiando enormemente da iniciativa dos Estados da Federação que investem somas expressivas no apoio à ciência. Em destaque, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), uma instituição ligada ao governo paulista, que hoje é reconhecida no mundo todo. Cabe destacar a pesquisa apoiada por essa fundação na área do genoma, que obteve êxito completo na identificação de cadeias genéticas de espécies animais e vegetais, da maior importância, com diversas aplicações tecnológicas. O modelo dessas agências é, portanto, um exemplo bem-sucedido de política tecnológica.

O governo também deve estimular a iniciativa privada a investir na pesquisa tecnológica. Inclusive pressionando as empresas multinacionais que operam aqui a desenvolverem pesquisas científicas na filial, com resultados repassados ao Brasil, não se limitando apenas ao trabalho usual de adaptação de tecnologias importadas. Também empresas estatais, como a Petrobras, devem investir mais em desenvolvimento tecnológico, financiando, até mesmo, a pesquisa básica, ou a investigação científica externa às suas áreas específicas de atuação.

Finalmente, gostaríamos de ressaltar um aspecto importante para o avanço tecnológico do país, que consiste no desenvolvimento de uma cultura de patentes. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) deveria receber mais apoio do

governo; os inventores nacionais seriam estimulados pelo órgão a patentear a criação de novos produtos e processos. Todo cuidado precisa ser tomado contra a apropriação de ideias dos inventores nacionais por pessoas de fora. Esse é um aspecto em que o Brasil deveria endurecer posições nas negociações de acordos internacionais, policiando o patenteamento indevido de recursos nacionais por estrangeiros; por exemplo, produtos da flora nacional, alimentos e bebidas típicas e elementos da tradição folclórica do país.